



Cum Paris Maçônico

Compartilhando o Rito de York americano

OS CAPITÉIS DAS COLUNAS “B” E “J”

Um dos símbolos mais tradicionais da Sublime Ordem são as Colunas **B** e **J**, que no Rito de York ficam posicionadas no ocidente, de frente à porta interna da Sala da Loja.

Tais colunas representam as que haviam no Templo do Rei Salomão, conforme descritas no Livro das Sagradas Escrituras em II Reis 7:18-20:

“Fez também romãs em duas fileiras por cima de uma das obras de rede para cobrir o capitel no alto da coluna; o mesmo fez com o outro capitel. Os capitéis que estavam no alto das colunas eram de obra de lírios, como na Sala do Trono, e de quatro côvados. Perto do bojo, próximo à obra de rede, os capitéis que estavam no alto das duas colunas tinham duzentas romãs, dispostas em fileiras em redor, sobre um e outro capitel.”.

Assim é que a Maçonaria incorporou as Colunas do Templo em sua simbologia, as quais são descritas nas instruções com capitéis decorados com folhas de lírio, rede e cadeia de romãs.

Tais detalhes dos capitéis passam muitas vezes despercebidos, pelo que boa parte dos maçons não saberiam tecer uma explicação satisfatória acerca destes elementos.



O **lírio** representado nas colunas é de cor branca. Esta flor tem como característica crescer em lugares remotos. Por estas duas qualidades, o lírio simboliza a Paz, a Pureza e a Inocência.

A **rede** (ou **malha**) é um elemento que possui uma conexão entre as suas partes, que são entrelaçadas. Por essa característica, representa a Unidade, a Harmonia e a União.

A **Cadeia de Romãs**, em função da exuberância de suas sementes, simboliza a Fatura, a Abundância e a Fertilidade.

De acordo no NICOLA ASLAN, os semitas tinham por costume empregar as romãs em seus monumentos religiosos, e por ser um

fruto aromático, povos da antiguidade utilizavam-na em ritos fúnebres, por crerem que o seu aroma conservaria o corpo dos finados.

ALBERT G. MACKEY menciona que as romãs foi um símbolo muito apreciado pelos povos da antiguidade, e cita a sua presença entre os hebreus, os sírios e os gregos, havendo relatos de que houveram estátuas dos deuses JÚPITER e de JUNO que seguravam romãs em suas mãos.

MACKEY também diz que o escritor CLEMENTE DE ALEXANDRIA relatou que se supunha em sua época que as romãs teriam surgido do sangue de Deus Baco.

Na Bíblia, as romãs são citadas onze vezes, todas no Velho Testamento.

As romãs são frutos de uma árvore denominada romãzeira (*Punica granatum*), originária do Oriente Médio.



O fruto é comestível, entretanto a casca da raiz é tóxica, sendo utilizada na farmácia. Seus grãos se reúnem em uma polpa transparente.

Voltando à simbologia maçônica, temos que os grãos das romãs, que são intimamente ligados, representam ainda os maçons unidos por um ideal comum, constituindo a grande Família Maçônica Universal, cujos membros

são também ligados, pelo espírito de Fraternidade que nos une como verdadeiros Irmãos.

Por derradeiro, as romãs simbolizam a harmonia social, pois só com as sementes unidas é que o fruto toma forma; assim é a sociedade e seus membros.

